

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O COMUNISMO

Há milhares de anos que o homem apareceu na terra. Se até hoje ainda não foi possível determinar precisamente a idade da humanidade, desde o seu aparecimento sobre a terra, não há dúvida de que essa idade é multi-milenária. Segundo o computo vulgar, já passa de seis mil anos.

Desde essa época tam remota até nossos dias, quantas evoluções, revoluções e transformações não tem sofrido o homem nas suas ideias, nos seus sentimentos, nos seus costumes, nas suas organizações?

O que o distingue dos outros animais, é a sua racionalidade, ora durante um tam longo número de anos, a razão do homem percutida e estimulada por tam variados fenomenos que se passam em volta de si, e por acontecimentos tam estrondosos que tem afectado fortemente as condições da sua vida, tem-se desenvolvido, fortalecido e esclarecido de modo que podemos dizer que está em plena maturação.

Se nesta idade tam adiantada a razão humana ainda não conseguiu estabelecer e firmar, como certos e irrecusáveis, um certo numero de principios morais que sirvam de norma, não só à sociedade em geral, mas também a cada membro que a compõe—quando é que o conseguirá?

Onde está a superioridade do homem sobre os animais irracionais e sobre a natureza inanimada, se ele não é capaz de descobrir o caminho

do seu destino, nem o meio de o seguir sem receio de errar?

A pesar de todas as agitações, confusões e subversões por que tem passado a humanidade, há uns tantos principios que tem sobrenadado no curso dos séculos e que os filósofos mais esclarecidos reconheceram como verdadeiros e que os políticos mais notáveis aproveitaram na governação dos povos. Esses principios são a religião, a autoridade, a familia e a propriedade.

Com que direito e com que autoridade veem agora os comunistas dizer que a humanidade até agora tem andado enganada e que são outros os principios porque se deve reger?

São novos profectas que veem pregar uma nova doutrina.

Quem foi que os enviou? Por ventura são eles duma massa diferente dos outros homens? Que provas nos dão de que a sua razão é mais clara, mais luminosa do que a nossa?

Se as suas ideias sam razoáveis e verdadeiras, porque não confiam na sua própria eficacia, na sua perspicuidade, na sua força persuasiva, e pretendem impô-las pela violência e pelo terror?

O comunismo merece a reprovação de todas as pessoas sensatas. Nem pelos principios que preconiza nem pelos meios que emprega, nem pelo fim que se propõe, pode ser tolerado. Os seus principios não tem um fun-

damento admissivel por serem opostos ao direito natural e à experiência de todos os séculos. Os seus meios são o ódio, a violência, a destruição, a mentira; e por isso repugnam a todas as consciências bem formadas. O seu fim é uma utopia irrealizável: pretende fazer todos os homens felizes, mas à força, contra sua própria vontade, sob uma opressão que os não deixa respirar.

É uma rematada loucura, se não é uma perversão abominável, pretender refundir a sociedade em novos moldes, inteiramente opostos aos mais claros principios do direito natural e às lições infofismáveis da história de todos os tempos.

Que se procure aperfeiçoar a organização da sociedade de modo que a justiça seja, não uma aparência vã, mas uma realidade incontestável, e um bem-estar relativo seja aquinhoado pelas classes menos abastadas, é um esforço louvavel, em que todos devemos cooperar na medida das nossas posses. Mas deitar tudo abaixo, só pelo gosto de destruir, para tudo fazer de novo segundo um plano que não dá a mais leve esperança de ser bem sucedido, é mais do que uma falaz utopia: é um crime repugnante.

O comunismo só pode ser seguido por pessoas dementadas ou por consciências pervertidas.

AFONSO.

ENGENHEIRO FRANCISCO MANUEL DE MENESES

Na noute de 27 para 28 de Setembro próximo passado faleceu inesperadamente no Porto o Senhor Francisco Manuel Cardoso de Meneses Pinheiro de Azevedo, engenheiro de 1.ª classe do Quadro nos Serviços Hidráulicos, possuidor por herança do *Solar dos Pinheiros de Barcelos* sua residencia nesta cidade.

Engenheiro distinto, competente, cumpridor e probo, em todos os cargos que exerceu sua individualidade sempre se vincou por forma altamente elogiada, sendo bem *the right man in the right place* no cumprimento de seus deveres. Dificilmente esquecerá sua acção nos «Caminhos de Ferro de Minho e Douro», onde serviu muitos anos alvo da estima respeitosa de todos e exemplo constante do funcionário correcto e perfeito.

Na familia, toda ela consideradíssima, era o *fidalg* na elevada significação do termo e no trato social o homem culto, lhano, bem educado, impondo-se pela sua natural distinção e pelo seu caracter.

O Engenheiro Francisco Manuel era bem *barcelense* por descendente legítimo, directo e muito próximo da nobre e antiquissima familia dos *Azevedos* da «Casa Solar de Azevedo», na freguesia da Lama do Concelho de Barcelos e por ela descendente também dos *Pinheiros* de Barcelos, possuidor do seu «solar» na cidade e por-

tanto nela o representante dessa familia uma das mais antigas na nobreza verdadeira barcelense.

Francisco Manuel Cardoso de Meneses Pinheiro de Azevedo nasceu a 27 de Junho de 1872 sendo o filho primogénito de José de Azevedo e Meneses Cardoso Barreto, senhor das Casas do Vinhal em Fimalicão e da Perlela em Guimarães, Mço-fidalgo com exercício (alvará de 12 de Março de 1870), Comendador de S. Gregório Magno, sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses e da Academia das Sciencias de Lisboa, erudito investigador histórico, genealógico e heráldico, apaixonado «Camilista», escritor, jornalista e polémista correcto, consciencioso, e de sua Mulher a Senhora Dona Maria Julia Falcão Cota Pinheiro de Azevedo de Bourbon e Meneses, senhora da Casa Solar dos Pinheiros de Barcelos e do Morgado de Pouve por testamento de seu tio (irmão de sua mãe) o 1.º Conde (1876) de Azevedo, chefe dos «Azevedos» de Portugal.

Por seu pai era o Engenheiro Francisco Manuel bis-neto, em varonia legítima, de Antonio Luiz Cardoso de Meneses Barrêto Fidalgo de Cota de Armas com carta de Brasão de 28 de Outubro de 1793, dum ramo segundo da Casa do «Paço de Nespereira».

Casou em 1 de Julho de 1900, na

Dr. Matos Graça

Passou na segunda-feira, 5 do corrente, mais um aniversario natalicio do nosso amigo e prestigioso barcelense Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, antigo Governador Civil do Distrito que tantos subsidios conseguiu para Barcelos, a quem consagra, e sempre consagrou, toda a sua dedicacão, carinho e actividade,

«Noticias de Barcelos» felicita o seu distinto colaborador desejando-lhe muitos anos para bem desta terra que muito o estima.

Capela do «Solar de Azevedo», com sua prima co-irmã Dona Mariana de Jesus Barbosa Pereira de Soutomaior de Azevedo e Bourbon, Senhora da Casa dos «Pereiras de Mazarefes» (irmã do 2.º Conde de Azevedo) havendo deste casamento sete filhos sendo successor o Engenheiro Senhor Martim Lopes Pinheiro de Azevedo que nasceu a 11 de Janeiro de 1908 e ainda solteiro.

O Engenheiro Francisco Manuel andava procedendo ao restauro do velusto «Solar dos Pinheiros» com uma proficiencia e interêsse acima de tudo o elogio; Barcelos, honrando-se com sua memória, não esquecerá jamais esse trabalho salvando um dos seus mais valiosos monumentos e faz votos para que se conclua.

O «Noticias de Barcelos» apresenta, por esta forma, seu respeitoso pésame à Ex.ª Familia do extinto, em especial a sua Viuva e ao Venerando Morgado do Vinhal Senhor José de Azevedo e Meneses.

NOTAS DE LISBOA

28 DE SETEMBRO

Em resumo, a *Nota Oficiosa* de Salazar, publicada por causa da barulheira esquerdista que lavra pela Europa, contra Portugal, — cifra-se no seguinte:

Por razões que todos conhecem, o Governo formulou as suas reservas e condições em que aderira à não-intervenção na guerra civil de Espanha, e à Comissão de Londres, chamada de fiscalização do respectivo acôrdo internacional.

Se houvesse seriedade numa coisa e noutra, ter-se-ia respondido a Portugal, — porque, em assunto que, embora internacional, interessa à independência e ordem interna do País, — o juiz é ele, e só ele.

A resposta foi não responder nada, como todos sabem. Portugal, portanto, não se pode representar na citada Comissão de Londres, porque dessa resposta fêz depender a sua representação.

Mas também Portugal não faz falta nenhuma nessa Comissão, já porque, se nela se representasse, préviamente a Comissão deixava de ser a mascarada que é; já porque, para Portugal cumprir o acôrdo de não-intervenção, basta-lhe a palavra dada, e executada a rigor, — coisa que não sucede com outros...

Logo, não é deste lado que a paz periga — a paz vítima expiatória das manhas dos homens.

Em conclusão: Se cá dentro imperassem os amigos de Moscovo, Afonsos, Bernardinos e quejandos, — tudo estava arrumado; metiam-se os nacionalistas espanhóis entre dois fogos, o que talvez fizesse vingar o imperialismo de Estaline.

Em face disto, Portugal pode e deve continuar a bater o pé a todas as *frentes populares*, — porque está no bom caminho, em sua defesa própria e da civilização.

Festejou-se quarta-feira passada o terceiro aniversario da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Não se festejou um papel impresso; festejou-se uma realidade que em realidades se vai desentranhando, mais de-prensa do que supunham os críticos... Ainda não há muito tempo que o sr. Ministro da Agricultura afirmou que o nosso corporativismo é uma *realidade*.

Mas recapitulemos factos, para escamar olhos incrédulos, se os houver ainda.

Conservas, lanifícios, vinhos, trigos pão — são hoje organizações corporativas federadas. E quantos grêmios não federados? Quantos organismos de coordenação económica, dependentes do ministério do Comércio e Indústria? Sindicatos — 200, que abrangem mais de 100.000 trabalhadores — o que representa duzentas categorias profissionais organizadas corporativamente.

Há 200 casas do Povo, ou quasi Acordos colectivos de trabalho, cuja importancia corporativa escusado é encarecer, — perto de 50.

E, dentro de pouco, cerca de 200.000 trabalhadores beneficiarão dos salários mínimos.

Se, recapitulando por alto, estes factos, verificados no curto espaço de três anos, nada dizem aos incrédulos, é porque já encaneceram na cegueira da sua estupidez.

Para nós, porém, o avanço do cor-

PALAVRAS E OBRAS

A BABEL

Quem diz Babel diz confusão, desordem, etc. Desordem nas ideias e confusão nos espíritos.

A História repete-se com uma regularidade matemática e cronológica. É nas lições do passado que nós devemos procurar os exemplos do presente. Recolhidos e debruçados sobre nós mesmos, disponha-se cada um a escutar a voz da sua consciência, tal como eu, neste crítico momento, estou escutando a minha, como se dentro dela estivesse, oculto, um aparelho de Rádio em ligação com a Emissora Celeste!

Vejamos em espírito, escutemos com o pensamento tudo quanto se está passando portas adentro da Europa, nomeadamente da França e da Espanha a braços com a anarquia sanguinária e truculenta, que pretende destruir os mais sólidos fundamentos da Ordem, da Moral, da Religião e da Família!

Os problemas políticos sociais destas duas nações em revolta são tão baralhados e densos que não deixam brilhar o sol da justiça.

Neste momento não tenho outra imagem que melhor possa explicar e comparar a situação da Europa, isto é, do velho mundo, prestes a desabar, como desabou a Torre de Babel sobre os orgulhosos que pretenderam elevar-se acima da Omnipotência e Omnisciência de Deus!...

Meditemos, pois, nestas verdades eternas: Deus dementa aqueles que quer perder. Por isso os anarquistas e comunistas estão perdidos perante Deus e perante os homens justos. A raça de Caim vai desaparecer neste dilúvio de sangue.

Eu não sei qual foi a fonte de inspiração onde o sublime Dante foi beber os assuntos para a concepção do seu «Inferno», cujas cenas trágico-dramáticas, de sensações fortes e figuras horripilantes e macabras, tem levado à loucura e ao suicídio muitos leitores destes dramas psicológicos, ou antes, destas lutas entre o espírito e a matéria.

É de crêr, que esta lobrega e tétrica mansão de tortura das almas fôsse concebida por aquêl engenhoso escritor e romancista durante um mau sonho ou delírio, em cujo estado telepático o nosso ser vive mais das ficções do que das realidades.

Todavia, no momento actual, se Dante vivesse portas adentro da Espanha não precisava fantasiar certos episódios tristes e pungentes que dilaceram as almas. Agora teria de substituir a fantasia pela realidade dos factos.

Agora, sim, podia copiar do natural novas cenas inéditas e torturantes, praticadas pelos comunistas, que horrorizam e fazem estremecer de dor o próprio Diabo seu mestre!...

A Legião Portuguesa entusiasmou e galvanizou a alma das juventudes. Todos respondem à chamada. São aos milhares os inscritos. É que, todos sabem que é preciso estar alerta contra os inimigos da nossa querida Pátria. Neste momento; os piores inimigos que a Legião Portuguesa tem a combater são os comunistas e seus simpatizantes.

Todos pela Ordem e pelo Estado Novo. Unir... fileiras!

João Calado

porativismo é uma consoladora realidade eloquente.

Alvarez del Vayo, delegado do Governo de Caballero á Sociedade das Nações, discursou nesta, em 26 deste mês.

Uma frase sua, de efeito: «F' preciso afirmá-lo bem alto: a causa do Governo espanhol representa e simboliza a causa da paz».

A trapacice filosófica ou jurídica

ALERTA!

A recente insubordinação e tentativa de revolta da Armada Portuguesa—tam rápida e justamente dominada pelo Exército fiel intérprete da vontade da Nação—veio mais uma vez chamar a atenção de todos os portugueses para os perigos da infiltração comunista em tôdas as camadas sociais mas em especial entre o povo onde são recrutados a maioria dos marinheiros e soldados.

Evidentemente que o Governo Português, pelos seus órgãos competentes, está alerta e trata de por todos os meios conta-minar o trabalho de sapa dos elementos da desordem, mas não basta isso. Hoje, mais do que em qualquer momento da nossa história, urge que se estremem os campos e que se evite que tantos cordeiros andem enganados no campo dos lobos. Depois ha ainda que considerar os chamados «burgueses», sujeitos anafados, bem comidos, bem bebidos, com a garrafeira bem fornecida e o cofre cheio, que mantêm na vida um ar insolente e desdenhoso e se riem alvarmente das chacinas comunistas, que reputam calúnias da Imprensa. Esses, mais do que quaisquer outros, são quem mais concorre para que a propaganda subversiva frutifique, porque fecham os olhos complacientemente ao avanço da onda que amanhã os subverterá e lhes destruirá a riqueza, o bem estar, a família, tudo, enfim, o que faz as delícias do seu viver estreito de meros ruminantes com ausência absoluta de ideias e sendo nesta vida apenas estômago animado e móvel.

Bem sabemos que os elementos são da população portuguesa—e entre estes contam-se, felizmente, em grande maioria os operários e os trabalhadores do braço e do espírito—estão e estarão ao lado do Governo de Portugal para no momento oportuno defenderem, de armas na mão se fôr preciso, a ordem e a paz dos

nasceu com o maçonismo e, com o esquerdismo e o bolchevismo, transformou-se em brutidade, só ás vezes um pouco académica, allí no areópago da paz, para não ofender, por conveniência a gravidade teatral daquela assembléia. Ora, Alvarez del Vayo, em toda a sua arenga, jeremiada de mal contida agonia, andou ás voltas com o Direito, para demonstrar á S. D. N. a frase que lhe reproduzimos acima, dizer que o Mundo não se interessa pela causa do Governo de Madrid e denunciar a «monstruosidade jurídica» da não-intervenção.

A paz, esse calcanhar de Aquiles que assurapanta a grave assembléia, foi, calculadamente, o tema central, o bordão da cantilena, algo fúnebre, do delegado espanhol que, dias antes, esboçou com dificuldade um sorriso, que lhe saiu amarelo, quando no mesmo lugar ecoou com fôrça, por toda a sala, o grito de *bandidos!* atirado aos vermelhos de Toledo.

Ora, a paz é uma treta na boca perversa dos esquerdistas, espanhóis ou franceses, ingleses ou donde eles surdam...

Seria irremediável descôro repugnante, dizer convictamente que a paz tem o símbolo na causa de Governo de Caballero,—caso houvesse alguém, tido por sensato, que embarcasse na gerin-gança jurídica do sr. del Vayo.

Na boca dos esquerdistas e dos apóstolos do Komintern, paz é uma armadilha ao conservantismo de certas nações, que todo se enleia nos palavrões de efeito, mas não vê as realidades, senão tarde e a más horas.

Por isso é que nenhum governo

lares ameaçados pela horda; mas é necessário que não sejam só esses. E' preciso que todos—todos!—os portugueses, sem distinção de idade ou de sexo, de profissão ou de ideologia o estejam também, para que enfim o mundo e a hipocrisia internacional vejam que em Portugal cada peito de português é uma barreira insuperável ás doutrinas do ódio, do sangue e da morte que transformaram a Espanha em vasta necrópole fumegante e sangrenta!

Os indecisos, os dúbios, os fracos, os indiferentes, os medrosos, têm finalmente que decidir-se: ou por nós ou por eles! Num momento pode o caminho ser varrido pela metralha, e ai dos que hesitam no partido a seguir. Esses serão os primeiros a cair porque de ambos os lados lhes atirarão considerando-os adversários. O momento é solene de mais para que seja ainda licito tentar inquirir das vantagens deste ou daquele lado. As trincheiras estão cavadas e todos estamos—de lá e de cá—alerta. Simplesmente, ao passo que além domina o ódio, a vingança, a anti-Nação, o internacionalismo, o desejo veemente de chacinar e destruir, e a irreligião, aqui servimos a ideia de Pátria, seguimos a ordem imperiosa dos Antepassados que nos chega através dos séculos solene mas viva mandando-nos servir a trindade bendita de Deus, de Pátria e da Família, as três pedras fundamentais sobre que assentam os alicerces do Estado Português.

Em presença de dois campos tan nitidamente extremados não há que hesitar, e inimigo de Portugal e de todos nós será considerado quem tentar sequer pensar um momento no caminho a seguir.

Portugueses de Portugal! O inimigo está entre nós! Alerta, pois, e que cada peito seja muralha a opôr á onda vermelha que nos salpica os pes!

António A. Dória

Europeu, salvo Portugal, ousou definir, alto e bom som, a luta que se trava em Espanha;—e com esta miopia cobarde ganhar Moscovo, se os nacionalistas espanhóis não fazem das tripas corações, para escorraçar o marxismo da sua pátria, e nós, portugueses, não fossemos governados pelo Estado Novo que, defendendo a ordem interna, é inamovível obstáculo ás ambições imperialistas do Komintern.

A causa do governo de Madrid que é dos Caballeros, é a causa do bando-leirismo internacional, personificado no bolchevismo russo;—não a causa da paz, porque esta, como fruto da Ordem, respeita a Civilização, não a odeia nem a destroe.

¿Porque não se referiu del Vayo aos crimes dos marxistas que representa na S. D. N.? Se representa o Governo de Madrid e este, acicatado pelas nações lesadas, titubia algumas vezes desculpas, para sacudir a água do seu capote, ¿porque não as corroborou na linguagem envernizada da sua arenga?

Desempenhou-se do frete com a larcha da paz em perigo,—porque em perigo de morte está o comunismo espanhol, a-pesar-das transfusões de sangue russo a prolongarem-lhe a agonia; mas do mais não falou, porque podia errar o alvo das suas lamúrias de farsola *ex-officio*.

Foi pena não o acompanhar a *Pasionária*, porque esse monstro de mulher prostituída, ao menos, diz o que sente —é a evidência dos sentimentos comunistas...

A. da F.

PANORAMA INTERNACIONAL

Podem os estados estabelecer entre si um acordo mais ou menos firme para se evitar a intervenção de qualquer deles na guerra civil de Espanha.

E' bem possível que o aconselhem ás grandes potências os melindres da hora presente e os riscos eminentes á situação de uma Europa dividida por um mundo de suspeições.

Se não fossem essas circunstâncias, é bem provável que as nações da Europa Central e Oriental tomassem uma atitude muito diferente.

Nem á Inglaterra, nem á Alemanha, nem á Itália convem a abertura na Peninsula de uma sucursal de Moscovo, hipótese que só pode agradecer a determinado sector da politica francesa.

Mas a Grã-Bretanha é naturalmente conduzida á abstenção pela necessidade de salvaguardar a sua posição de fiel da balança e o seu prestígio de poder moderador, com moderação exercida.

Quanto á Alemanha surgem outras razões de peso.

Mesmo as possibilidades efectivas da intervenção se revelam diminuídas pelo afastamento das bases e sobretudo pela falta de um ponto de apoio livremente disponível no Mar Latino.

E há que pensar no horror natural de França a tudo o que possa vir a constituir um motivo de valorização interminável do poder germânico.

Para a Itália, surgem outras razões que se relacionam com o equilibrio precário do Mediterrâneo.

Pelo seu gesto dos factos consumados a Itália inspira desconfianças tanto á França como á Inglaterra que não esqueceu ainda o que se passou na Abissínia.

Não acreditam na gratuidade de uma acção italiana dirigida contra o comunismo espanhol e receiam, naturalmente, que, por exemplo, as Baleares mudem de dono. O que significaria a perda de posição francesa no Mediterraneo Ocidental e o extravio das chaves de Gibraltar que interessa á Inglaterra se conservem em boas mãos.

Aumentam-se as dificuldades.

Como se levantava contra a possibilidade de uma intervenção efectiva da França na guerra civil de Espanha.

Sempre a Grã-Bretanha se opoz á extensão da influencia francesa na Peninsula. E a politica inglesa caracteriza-se, como nenhuma outra, pela continuidade e pela firmeza das directrizes tradicionais.

Não existe, portanto, sem risco grave de conflito generalizado, a possibilidade de uma grande potência intervir francamente em Espanha, com o propósito de abreviar as hostilidades.

Uma acção colectiva esbarraria com outros obstáculos, mesmo porque seria impossivel determinar-lhe com precisão os objectivos.

Entre auxiliar a implantação de um fascismo a apoiar e restabilização do regime soviético ha nitidamente um abismo.

Quanto a procurar-se uma situação intermédia parece puro disparate.

Em Espanha há nacionalistas e vermelhos. O que não há, com certeza, é o número mínimo de bases liberais de vária tinta, indispensavel á reconstituição de uma apparencia de democracia.

E que os houvesse não se chegaria senão a uma solução precária que não acabava com as hostilidades, mas as suspendiam.

Não vale apenas tanto esforço para um simples armistício.

DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 5

Importancia do ensino religioso. A importancia de qualquer coisa avalia-se pelo modo como pode contribuir para a felicidade de alguém. Nada é tão proprio para produzir a felicidade como a virtude e nada é tão forte para inocular, enraizar e fortalecer a virtude como o sentimento religioso. Assim é completamente falsa a educação que se não baseia sobre o sentimento religioso, como desacompanhada da idea religiosa, pode até ser nociva a instrução. O cristianismo não receia a luz, porque é verdadeira luz; não teme o ensino, antes o estabelece como preparação necessaria para ele dominar, o que nunca pode fazer a ignorancia que só produz fanaticos ou crentes vacilantes a qualquer sópro da incredulidade. — Convém pois ensinar, e se é importante o ensino relegioso da família e da escola, não o é menos o do jornal que é ensinamento ministrado não só a uma família, não só a algumas dezenas de creanças, mas, pode ser, a centos de individuos e famílias ávidas de boa doutrina, famintos do pão do espirito, tão precisado de luz, de ensino, como da luz do dia e do pão material tem precisão o corpo.

—Hontem teve logar na nossa Igreja a Adoração do S.S. Assistiram todos os jocistas, creanças da Cruzada Eucarística e da Catequese. Todos da parte de manhã receberam o pão dos anjos, assistindo em seguida á missa parochial.

—Aniversarios: no dia 1 João Joaquim Fernandes, João Fernandes de Azevedo e Ana Fernandes. No dia 2 Luiz Fernandes Torres, Joaquim Lopes Maciel e Maria da Purificação Correa Fernandes. Hoje Maria Emilia Gomes Duarte Coelho; no dia 6 Maria Amelia Fernandes Coelho; no dia 7 João da Silva Lopes, Manoel Gonçalves Rodrigues e Alzira Ferreira Galho; no dia 9 Ana Maria dos Anjos; no dia 10 João Batista Fernandes Soutelo, Maria Emilia de Macedo, Antonio Luiz da Costa e Maria José da Fonseca; no dia 11 Carolina da Fonseca — C.

Vila Gova, 6

A vindima, por aqui, está a terminar. Foi facil de fazer. Em geral, o vinho foi pouco mais do que no ano transacto.

—A colheita do milho vai atrasada.

—Deu uma queda, produzindo um entorce, o sr. Manoel José Moreira.

—Tem melhorado o sr. Domingos J. Alves da Costa.

—Tambem vai melhor a sr.^a Rosa, esposa do sr. Abílio J. Dias de Miranda.

—Eoi baptisado um filho do sr. José Martins do Monte.

—Somos informados de que a chaminé da casa da Escola ameaça ruína. É indispensavel que se proceda ás necessárias reparações, antes de entrar o inverno. Qualquer demora em reparos que são assim urgentes não é, parecidos, boa administração. Além disso, convem não perder a participação do estado, concedida para as necessárias obras. E tambem nos parece de urgente necessidade adaptar outro salão, como já foi estudado pelas autoridades competentes, pois é indispensavel crear outro logar de professor, para que grande parte da população em idade escolar não fique impossibilitada de frequentar a escola e vá aumentar o respeitavel, número dos analfabéticos. A casa dá bem para tudo.

Falta ainda a entrega da casa ao Estado ou á Câmara?!

Se falta, o representante da Senhora que a mandou construir está pronto a cumprir com essa formalidade, se é precisa, e sem condições, segundo nos informou pessoa que deve saber.

—Sabemos que o sr. Luiz Coelho, illustre professor, trabalha no aperfeiçoamento doutro invento seu, muito interessante e *autodidático*. — C.

A uma doutrina, outra doutrina

O comunismo autêntico não se combate pelas armas, porque também não foi introduzido em parte alguma por elas.

A luta contra o comunismo, para ser eficaz, salvo, claro está, em certos casos esporádicos, há-de empreender-se por uma doutrinação oposta áquela que o produziu.

As escolas devem marchar á frente desse movimento ideológico semeando nas almas juvenis doutrinas de salvação e de paz. O professor não pode limitar-se a ensinar aos alunos o *b-a, ba* mas tem de educá-los para a vida, com os seus conselhos sãos, com os seus exemplos de trabalho e honestidade; há-de inculcar neles ideas generosas de amor ao próximo, de solicitude pelos que sofrem; fará da sua cátedra uma sementeira de affectos puros, de elevação e grandeza; levará os espiritos pelo caminho recto do dever; dali mostrará aos homens de amanhã onde está Deus para que O conheçam e O amem, amando nEle e por Ele, os outros homens. Doutrinas falsas só se combatem com doutrinas saltares e a escola pode e deve ser delas um veículo fundamental.

Assim exige a sociedade e assim o exige o Estado que o promulgou na Constituição nacional.

Cláudio de Vilar

SELVAGERIA

O nosso amigo sr. Manuel Lopes da Cunha, da freguesia da Madalena de Vilar, tem sido victima dum ou duns malandros que, cobardemente, têm cortado videiras nos seus prédios, furado um portão com tiros e outras patifarias a que tem de se pôr cõbro.

Este nosso amigo pensa em requisitar um agente para descobrir o autor afim de receber o *prémio* a que tem direito.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

(SECÇÃO DE BARCELOS)

Vinho vendido neste concelho no mês de Setembro findo, das colheitas de 1934-35.

	Tinto Pipas	Branco Pipas
Para dentro do concelho	149,5	
Para fora do concelho:		
Braga	31	
Espozende	14	
Póvoa de Varzim	53,5	1
Ponte do Lima	4	
Viana do Castelo	13	
Vila Nova de Famalicão	14	2
Vila do Conde	11	
Santo Tirso	13,5	
Gaia	15	
Porto	0,5	0,5
Total	319	4



Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Feira, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distincão de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado
João de Sousa Pimenta

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento de todos se transcreve a circular da 1.^a Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola: — Circular n.º 405.

Para V. Ex.^a lhe dar a maior publicidade possível — o que desde já muito reconhecida-mente agradeço — envio-lhe o incluzo «Aviso á Lavoura».

Querem as Estações Officiais dar, no Norte do País, o máximo incremento á cultura do trigo, convencidas, como estão, de que com este cereal se poderá alcançar, aqui, *altas* produções unitárias, desde que o cultivo se faça dentro de *normas*, racionais. Uma alta produção unitária equivale a uma redução do custo de produção com o que beneficiará o produtor e a colectividade.

Posso assegurar a V. Ex.^a que a Federação Nacional dos Produtores de Trigo — instituição que atingiu orgánicamente a sua máxima eficiência — pagará imediatamente após a colheita do trigo manifestado pela Lavoura, podendo, portanto, esta dedicar-se sem receio á respectiva cultura.

Cumpre-se ainda dizer a V. Ex.^a que a cultura de trigo é, tènicamente, uma das mais recomendáveis no Norte do País quer pela quantidade e qualidade dos seus produtos, quer pela sua contribuição para um melhor *arranjo* dos afo-

lhamentos culturais da Província.

AVISO A' LAVOURA

Desejando a 1.^a Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola, com séde no Posto Agrário de Braga (Lamações--Braga), estabelecer no ano agrícola corrente um grande número de campos de demonstração da cultura racional do trigo e centeio, são por este meio avisados os lavradores dos concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Espozende, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vila Verde e Vieira do Minho (distrito de Braga) e Melgaço, Monsão, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Caminha, Valença, Vila Nova de Cerveira, Viana do Castelo, Paredes de Coura e Arcos de Valdevez (distrito de Viana do Castelo) de que está aberta, para aquêle fim, até 20 do próximo mês de Outubro a respectiva inscrição que pode ser feita no Posto Agrário de Braga (Lamações-Braga) e na Delegação da 1.^a Brigada Técnica em Viana do Castelo, cuja séde é no Sindicato Agrícola daquela cidade.

Entre os campos inscritos dar-se-há preferéncia aos estabelecidos junto de vias de comunicação, rejeitando-se os que não oferecerem pelo menos, medianas condições para o êxito da respectiva cultura.

O Chefe da 1.^a Brigada Técnica,
Justino Amorim

Barcelos, 30 de Setembro de 1936.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria Municipal, o subscrevo.

O Administrador do Concelho,
Francisco José Monteiro Torres

Frango á malha

Principia no próximo domingo, em casa do sr. José Alves Coutinho, á rua Manuel Pais, o jôgo de frango á malha.

BLOCO BARCELOS, S.A.R.L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27 — BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, *Fabrica de Serração* soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

FALECIMENTOS

Nesta cidade faleceu a sr.ª D. Delfina Antonia de Sousa Azevedo Coelho, de 71 anos, viuva do falecido negociante Manoel José Coelho, e sogra do sr. Antonio Luiz da Cunha, Sargento ajudante reformado.

Tambem faleceu no domingo a sr.ª Maria José Gonçalves Lima (a Temuda), de 78 anos de idade, bem conhecida nesta cidade e concheiro pelo doce que primorosamente fabricava.

Que descancem em paz.

Promoção

Foi colocado em artilharia 1 (Evora) pela sua promoção a Sargento—Ajudante o Sr. Antonio Augusto Sampaio, a quem felicitamos.

Junta de Fragoso

A Junta da presidencia do sr. Bernardo Joaquim de Queiroz foi demitida, procedendo-se, segundo nos informam, a um inquérito por irregularidades cometidas.

Transcrições

O nosso editorial de hoje «O comunismo», e «Uma doutrina, outra doutrina», solto inserto numa pagina do nosso jornal de hoje tambem, são do nosso presado colega de Braga, «Diario do Minho».

DOENTES

Encontram-se doentes as sr.ªs D. Maria Fernandes Miranda Viana de Lima, esposa do sr. Alfredo Viana de Lima, professor do Colégio Alcaides de Faria, D. Maria Teresa de Faria, esposa do sr. Manoel de Faria, habil Solicitador da comarca e José Vasconcelos Bandeira e Lemos, de Barcelinhos.

A todos desejamos rapidas melhoras.

DR. AURELIO LAMELA

Acompanhado de sua esposa vimos nesta cidade este nosso conterraneo médico distinto de Celorico de Basto.

SOCIEDADE

Aniversários Fizeram anos:

Dia 1—a menina Maria Luiza Belezza Ferraz Oliveira.

Fazem anos:

Hoje: o sr. Antonio Luiz de Azevedo Fonseca

Sabado—as sr.ªs D. Arminda Vila-Chá Esteves, D. Maria da Conceição Gomes Pereira e D. Rosa Miranda de Andrade e o sr. Delfim Vinagre.

Dia 14—a sr.ª D. Almerinda Lemos e os srs. João de Sousa, Emilio Rodrigues Moreira e Manoel Renato Vieira Correia.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Setembro—1936

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Agosto		Entraram durante o mês de Setembro		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
21	19	23	23	3	1	18	17	23	22

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 557
 Sendo: a homens 251 } . . . 342
 a menores varões. 91 }
 a mulheres. 185 } . . . 215
 a menores fêmeas. 30 }

CINEMA SONORO

Domingo: MAYERLING

No teatro Gil Vicente no próximo domingo 11, ás 15 e 21,15 horas será exibido a super-produção sonora «Mayerling» que tem como principal protagonista o consagrado actor Charles Boyer.

«Mayerling», um assombro que Anatole Litvak realizou para o cinema francez, é um fonofilme que ninguém deve deixar de vêr.

ESMOLA

Na caixa de esmolas do Senhor da Cruz, entre outro dinheiro, apareceu, embrulhado num papel, a quantia de 116\$50.

Cão

Desapareceu um, de Vila Boa S. João, de raça de coelho. Dá pelo nome de «Ripe», malhado de amarelo e branco e é rabicho. Quem souber do seu paradeiro ou o retiver é favor participar ao seu dono, **João de Souza Pimenta--Agência de Passagens e Passaportes--Barcelos**. Paga-se tôdas as despesas que o mesmo ocasionou e procede-se a todo o tempo contra quem furtar-se entregá-lo.

Perdigueiro

Perdeu-se no monte de Airó deste concelho no passado domingo, 4 de Outubro um perdigueiro de côr amarela, cauda curta, bem tratado, muito novo mas de bastante tamanho e que dá pelo nome de Nilo.

Pede-se a fineza a quem o encontrar de fazer a sua entrega a Lino Alves Ferreira—Barcelos. Gratifica-se. A todo o tempo procede-se contra o seu detentor.

Armazem de Vinhos Maduros

PROPRIETARIO

JOAQUIM MIRANDA CAMPELO

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda o excelente vinho da Bairrada e outras localidades, genuinamente puro, e a preços sem competência.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faz saber que em observância das disposições legais que mandam conferir anualmente todos os instrumentos de medir, em uso dos diversos estabelecimentos dêste concelho, foi por isso designado para o afilamento o mês de Novembro, devendo os chefes de todos os estabelecimentos onde se usam medidas de capacidade para sêcos e líquidos, bem como os donos de todos os celeiros e adégas, abrangidas pelo disposto no art.º 3.º e suas alíneas do Decreto de 1 de Julho de 1911 e as Juntas de Frêguesias ou quaisquer outras entidades onde se recebam gêneros sujeitos a medida, a cumprirem aquêlê preceito no referido mês das 10 ás 16 horas.

Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder Judicial, ou como determina a portaria de 13 de Março de 1879, ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas dêste concelho.

Para constar se passou êste e outros que serão afixados nos lugares mais públicos.

Barcelos, 3 de Outubro de 1936.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria Municipal, o subscrevo.

O Presidente,
Miguel Gomes de Miranda

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Hôrto Municipal

Tem á venda: flôres, plantas ornamentais cultivadas em vasos, plantas anuais, bisanuais, vivazes e outras; Plantas das épocas de inverno e primavera, disponíveis de Outubro a Março; Plantas das épocas de verão e outono, disponíveis de Abril a Julho.

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar êste esplêndido carro

Segurança e comodidade. Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
 PROPRIETARIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
 CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1. praça
1. publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 11 do corrente pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta pública dos diversos bens penhorados ao comerciante desta cidade António Teófilo de Carvalho, a requerimento da Firma Carvalho & Souza, Limitada, com séde em Lisboa, em autos de execução sumária, bens constituídos por malhas, colchas de sêda, colchas de algodão, toalhas, nastro, colarinhos, camisas de flanela, crêpe, casturina, cheviottes, lâ, sedalina, botões, gravatas e cobertôres de lâ, bens que serão entregues a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação, ficando as despesas da praça da responsabilidade do arrematante. Para os devidos efeitos são citados os credores incertos do executado.

Barcelos, 1 de Outubro de 1936.

O chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei

O juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

Casa—aluga-se

No caminho de Santo Amaro, aluga-se uma casa com água encanada, tanto para lavar como qualquer outro serviço, com quintal e pomar, podendo viajar-se de automóvel até á porta.

Para mais esclarecimentos falar com António Cardoso de Albuquerque—Rua Barjona de Freitas—Barcelos.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO